

O TIRO CIVIL

Orgão dos Atiradores Civis Portuguezes

Publicações	LISBOA	Assignaturas
Anuncios, cada linha, typo commum 20 réis	Quinta feira 8 de agosto de 1895	Lisboa, série de 12 numeros..... 300 réis
Comunicados " " 60 "		Provincias, séries de 24 numeros..... 600 "
Reclamos " " 100 "		Numero avulso..... 50 "
Artigos " " 200 "		Paizes da união postal, 24 numeros.. 18000 "

RESUMO

Concurso federal de tiro em Winterthur (Suissa), de 28 de julho a 7 de agosto de 1895, por Alexandre Leuzinger. — Club dos Caçadores do Porto: concurso annual de tiro, por Baptista de Sá. — O defeso. — Carreira de tiro. — Peixes monstruosos, por N. Florentino. — O açemo nos cães. — Petrechos e munições de caça, por Baptista de Sá. — A pesca nos rios. — Atum de revez. — Cães raivosos. — Concursos estrangeiros. — Anuncios.

CONCURSO FEDERAL DE TIRO

EM WINTERTHUR (SUISSA)

De 28 de julho a 7 de agosto de 1895

Carta que em seguida publicamos devemol-a á extrema amabilidade do sr. Alexandre Leuzinger, nosso representante no grande concurso federal de Winterthur, em 1895, e representante tambem da Associação dos Atiradores Civis Portuguezes.

Dando o primeiro logar á narraçãõ da festa nacional por excellencia da Republica Helvetica, é nosso intento prestar mais uma vez respeitosa homenagem á Suissa, e o nosso tributo de admiração pelo pequeno povo que occupa na historia das modernas civilisações um dos primeiros e dos mais distinctos logares.

O nosso digno representante escreveu-nos o seguinte:

Winterthur, 31 de julho de 1895.

A pequena e socegada cidade de Glaris vestiu galas na manhã de 27 de julho para despedir-se da bandeira federal, que tinha guardado fielmente durante os tres annos percorridos desde o ultimo concurso federal em Glaris, em 1892.

Antes das 9 horas, reuniram-se em casa do seu presidente as differentes commissões do antigo concurso, emquanto as sociedades de tiro da cidade e grande numero de atiradores das outras localidades do cantão de Glaris formavam na rua. A's 10 horas, os canhões deram o signal de marcha, e a bandeira federal, rodeada da bandeira cantonal e das bandeiras das diversas sociedades de tiro, foi acompanhada ao som do hymno da ultima festa de Glaris até á estação do caminho de ferro, onde foi victoriada pelo povo, que se tinha juntado allí em grande massa. O mesmo se repetiu em todas as estações do trajecto até Wadensweil, onde a municipalidade nos obsequiou com um refresco servido em taças de prata. Wadensweil é estação de vapores do lago de Zürich e uma das povoações mais florescentes d'este cantão. Estava allí já uma delegação de Winterthur, que nos acompanhou no vapor até Zürich. De ambos os lados do lago resoaram em toda a viagem numerosos tiros de canhão e todas as povoações estavam magnificamente decoradas; a bordo to-

cava a banda contractada para a festa e assim chegámos, no meio de aclamações freneticas d'uma enorme multidão de povo, a Zürich, sendo a nossa marcha do caes até a *Tonhalle* um verdadeiro cortejo triumphal. A *Tonhalle* é um enorme salão de concertos, onde se deu o primeiro banquete. Em nome da cidade de Zürich fallou allí o presidente do conselho municipal sr. Pestalozzi, por Glaris o advogado sr. dr. Hanser e pela cidade de Winterthur o sr. capitão Hofmann, presidente da commissão de recepção do Concurso de tiro federal. O banquete prolongou-se até ás 5 horas. N'um segundo cortejo, ainda mais brilhante que o primeiro, nos dirigimos até á estação, d'onde um comboio expresso nos levou, em pouco mais de meia hora, até Winterthur. E' indiscriptivel o entusiasmo com que a bandeira federal e a sua comitiva foram allí saudados. No edificio da camara municipal foi depositada a bandeira, fallando os representantes de Glaris e Winterthur no meio de enorme jubilo. A cidade apresentava um aspecto verdadeiramente grandioso no meio das decorações riquissimas e da extraordinaria animação que se notava em todas as partes. Mesmo os bairros exteriores, as terras visinhas e todas as localidades por onde passou o comboio estavam vistosamente decoradas.

A' noite, as illuminações produziram um effeito maravilhoso, destacando-se entre todas, uma enorme cruz branca em campo vermelho, produzida por luzes electricas e collocada no alto da frontaria do estabelecimento de construcções de Sue Zer Irmãos, o qual está agora acabando a construcção da 2:001.ª machina de vapor. Já n'essa noite, que ainda não pertencia á verdadeira festa, se notava grande animação nos barrações construidos ao pé da *Carreira de tiro*, produzindo admiração em todos o bellissimo templo dos premios.

No domingo, 28 de julho, começou a verdadeira festa, sendo inaugurada por um magnifico cortejo historico, que foi buscar a bandeira federal ao municipio e leval-a em triumpho por toda a cidade, acompanhada das bandeiras de todas as associações, que até allí tinham chegado a Winterthur.

O cortejo veio parar diante do templo dos premios, onde se fez a entrega official da bandeira, pelo sr. coronel-brigadeiro Gallati, de Glaris, que pronunciou um eloquente discurso, ao qual respondeu o presidente da commissão organisadora sr. coronel Geilinger. Logo depois realisou-se o banquete inaugural, que foi esplendido, mas do qual fomos chamados antes do seu fim, pois á uma hora rompeu ao lado um fogo vivissimo, que foi o signal de que tinha começado a lucta pelas primeiras vinte taças. Era interessantissimo assistir a este duello por entrarem n'elle só os atiradores de 1.ª ca-

thegoria e para se formar uma ideia da destreza d'esses atiradores, bastará saber o resultado d'este combate.

Para obter uma taça era preciso fazer 100 cartões ou 80 cartões, contando a dobrar por serem atirados com senhas duplas.

Esses cartões são de 32 c/m para armas particulares e de 38 c/m para armas de ordenança e foram alcançados pelo 1.º em 20 minutos, pelo 2.º em 22, pelo 3.º em 23, etc., e pelo ultimo em 35 minutos.

As taças com as côres correspondentes e as medalhas de honra, foram distribuidas na mesma tarde, sendo os vencedores muito victoriados. Depois é que começou a verdadeira animação na *Carreira*, pois n'um instante estavam tomados todos os alvos, havendo em cada um d'elles já uma grande fila de atiradores á espera da vez. Um atirador chegou a fazer n'aquelle dia 430 cartões, ganhando o grande relógio de ouro e com mais 130 que fez no dia seguinte pela manhã, uma taça de prata. Até hontem já foram vendidos uns 450:000 (quatrocentos e cincoenta mil) cartuchos, 23:000 entradas, 330:000 senhas de tiro, 44:000 garrafas de vinho, 33:500 litros de cerveja. Chegaram contingentes de atiradores francezes, italianos, holandezes, belgas, austriacos, da Roumania e da America do Norte. Pena é que Portugal não fosse representado tambem por um grupo dos seus atiradores, sentimento que tambem manifestou o presidente da primeira commissão ao ser-lhe entregue o officio da direcção da Associação dos Atiradores Civis Portuguezes e da redacção do *Tiro Civil*. Estes officios foram lidos no banquete de hontem ao meio dia, pelo sr. Hofmann, que, com phrases sentidas, agradeceu a mensagem dos atiradores portuguezes, manifestando a sua grande satisfação por saber definitivamente installado o tiro civil em Portugal.

Alexandre Leuzinger.

CLUB DOS CAÇADORES DO PORTO

CONCURSO ANNUAL DE TIRO

Ao declinar da tarde de sabbado que passou, o tempo que até allí se mantivera bonançoso, bom e amigo, entrou de peneirar sobre nós, os portuenses, uma poeirada densa de chuveisco que desapareceu com a madrugada, para, d'ahi a pouco, voltar transformado em vento rijo e atrevido, n'um vento insupportavel, teimosissimo, que prejudicou algumas espingardas que nos torneos anteriores se tinham bastante distinguido.

Os atiradores, conhecendo as influencias atmosfericas sobre o tiro, trataram de se prevenir; contudo, alguns

mais desprendidos das regras que é preciso respeitar, foram menos felizes do que outros que as apreciariam a sério, que fizeram nas suas pontarias os descontos doutrinarios pelos praticos estabelecidos.

Do torneio de domingo foram eliminadas as placas de vidro, como eu tinha previsto, porque a machina que as expelle, irregularissima mesmo com tempo socegado e bom, no domingo, influida pelo tal ventinho endiabrado, tornou-se assazmente cabeçuda; e os atiradores, protestando, fizeram com que ella fosse substituida. O jury acceitando e se protestou, que veio dentro do melhor proposito, praticou um bom acto de justiça.

A machina dos vidros, caprichosa como está, não tem valor nenhum para qualquer atirador que saiba o que é fazer um tiro.

A machina que a substituiu foi a dos pratos, uma machina sem caprichos, fiel a todos os atiradores, uma machina que não escolhe direcções e que offerece a todos o alvo na mesma posição, com rumo perfeitamente destinado e bem sabido. A substituição foi, por conseguinte, vantajosa para todos, porque veio fazer o concurso mais igual e livrar a direcção do club d'uma gravissima responsabilidade, que sobre ella agora pesaria, se não fosse a resolução do jury aliás acertadissima.

E assim, o torneio de domingo, com vinte e um atiradores, fez-se em cinco tiros simples ou d'emenda a cinco pombos, cinco tiros simples ou d'emenda a cinco passaros e dez tiros simples a dez pratos, com o seguinte resultado, conforme a ordem da inscripção tirada á sorte:

	Pombos	Passaros	Pratos
Dr. P. Ferreira	5	4	6
João Garcia	4	2	10
Baptista de Sá	5	3	8
Almeida Lemos	4	3	7
Alfredo Vianna	4	3	8
Santos Pinto	4	4	7
Alypio Passos	5	5	6
João Pimenta	5	3	8
Albino Guimarães	5	3	8
Dr. Jayme	5	4	8
Ferreira dos Santos	3	3	9
João Ferra	4	2	7
Christovão d'Almeida	5	3	8
João Andresen	3	1	4
Arthur Meyrelles	1	3	7
Costa Arantes	5	4	9
Heitor Antunes	4	4	4
José Pimenta	3	4	9
Jacyntho de Mattos	1	5	8
A. Santos	5	1	7
Luiz Pinto	4	1	7

O torneio d'este dia, depois d'alveja-dos os pombos e os passaros, foi intercalado por uma bona-xira á caçadora, voltando em seguida os contendores á continuação do mesmo, que terminou, tendo principiado ás 7 horas da manhã, ás 3 da tarde precisas.

Na segunda-feira, com o mesmo vento do domingo, o concurso proseguiu, alvejando cada atirador 10 esferas de vidro e 10 d'agua, não tendo comparecido João Andresen e A. Santos e com a desistencia de A. Meyrelles e H. Antunes.

O resultado do torneio n'este dia foi assim:

	Esferas de vidro	Esferas d'agua
Dr. P. Ferreira	9	9
João Garcia	3	6
Baptista de Sá	10	7
Almeida Lemos	7	10
Alfredo Vianna	4	6
Santos Pinto	9	8
Alypio Passos	2	7
João Pimenta	8	10
Albino Guimarães	8	6

Dr. Jayme	7	6
Ferreira dos Santos	7	5
João Ferra	6	9
Christovão d'Almeida	9	6
Costa Arantes	8	8
José Pimenta	6	8
Jacyntho de Mattos	10	7
Luiz Pinto	4	7

Recapitulando, houve no concurso o seguinte resultado, segundo a ordem da classificação:

	Tiros bons
Christovão d'Almeida	34
Costa Arantes	34
João Pimenta	34
Dr. P. Ferreira	33
Baptista de Sá	33
Santos Pinto	32
Almeida Lemos	31
Jacyntho de Mattos	31
Dr. Jayme	30
José Pimenta	30
Albino Guimarães	28
João Ferra	28
Ferreira dos Santos	27
João Garcia	25
Alfredo Vianna	25
Alypio Passos	25
Luiz Pinto	23

Tendo empatado tres atiradores, deuse para o desempate uma série de tres esferas d'agua a cada um; empataram ainda por ter cada atirador rebentado duas. Dada a segunda série, continuou o empate, como ainda na terceira, por nenhum ter errado um tiro.

Na quarta, teve uma boa, João Pimenta, e duas cada um dos outros, continuando entre estes o debate para decidirem o primeiro e segundo premio. Na quinta série, continuaram os dois a empatar, por partirem as tres esferas cada um. Na sexta, desempatou Christovão d'Almeida, que teve tres esferas boas, tendo Costa Arantes errado logo a primeira.

Os premios foram pois conferidos: o primeiro, medalha d'ouro, *premio d'honra do Club*, a Christovão d'Almeida Soares Peixoto; o segundo, medalha de prata, *premio Baptista de Sá*, a Manuel José da Costa Arantes; o terceiro, medalha de cobre, *premio José Pimenta*, a João Dias Alves Pimenta.

O concurso foi dignamente presidido pelos srs. Egidio Teixeira Duarte, José Teixeira Pinto de Figueiredo e Edmundo Maia e dirigido pelo sr. João Pimenta e Baptista de Sá.

O concurso extraordinario realisa-se, como já disse, no dia 11 do corrente.

Porto, agosto de 1895.

Baptista de Sá.

O DEFESO

QUEIXAM-SE de Barcellos, por que ali, como em geral por toda a parte, se não respeita o *defeso*.

Não ha que admirar. Os individuos que nas localidades mais responsabilidades têm, são os primeiros que abusam: n'umas, é o proprio administrador do concelho; n'outras, o parochio, os juizes ou os medicos. N'estas condições, quem fará respeitar a lei?!

Vamos, porém, a um caso, que muito folgâmo de registrar nas columnas do *Tiro Civil*. Em Oeiras, devido ás terminantes ordens do digno administrador do concelho, o sr. Andrade Heitz, a quem já nos referimos no nosso ultimo numero, o official de diligencias João Antonio da Costa autuou Antonio Philippe e Julio Rodrigues em 117000 réis,

por terem sido encontrados a caçar no dia 30 de julho findo.

O concelho continuará a ser vigiado pela policia local até ao dia 15 d'este mez, dia em que termina o *defeso*.

Apesar das diligencias que fazemos e das informações que nos chegam, é este o unico caso extraordinario de se fazer cumprir a lei em vigor, por isso merece todo o nosso applauso.

CARREIRA DE TIRO

No domingo 4 do corrente, dispararam-se 950 tiros da arma de guerra.

Vão muito adiantados os trabalhos para a collocação da *marquise*, renovação das *banquetas* e transformação do *para-balas*; pelos esforços empregados, tudo leva a crer que no fim do corrente mez, tenhamos a *Carreira* transformada, e mais completa ficaria se outras corporações, competendo-se das vantagens do tiro nacional, concorressem para o seu aperfeiçoamento.

PEIXES MONSTRUOSOS

NADA como a profundidade mysteriosa das aguas para estimular os mais atrevidos vãos da phantasia humana. É inculcavel a quantidade de prodigios do reino animal, que até hoje ella tem arrancado aos pégos para nol'os impôr sob todas as côres e feitos, como partes fielmente integrantes da natureza viva.

Desde a mais alta antiguidade os monstros marinhos figuram na historia das gentes com uma frequencia e seriedade d'acção taes, que os tornam perfeitamente reaes e palpaveis ás garras teimosas da credulidade. Levaria cadernos de papel a enumeração mesmo succinta de todos os bicharocos aquaticos, que retoicam em secco pelas paginas fecundissimas das litteraturas orientaes. A propria Biblia abunda em peixes monstruosos, alguns dos quaes foram honrados com funções executivas de decretos divinos.

Ninguém desconhece a historia do rei Isias, do profeta Jonas, do bom homem Tobias, etc.; e quem não traz de memoria os horrores descriptivos das medonhas especies, que se criavam no Tigre, no Euphrates, no Genesareth, em summa, em todos os fios e poças d'agua que havia pela face da terra, nos tempos biblicos?

Nós em Portugal tambem temos preciosas maravilhas n'este genero. Talvez supozessem que de peixes grandes, os nossos avós haviam só registado o apparecimento de alguma baleia, como a que deu á costa a 13 de fevereiro de 1526, na *Arêa Branca*, da villa da Athougua, que deveu o seu sobrenome ao gigantesco cetaceo, que as chronicas favorecem com 30 covados de comprimento, 80 toneladas de deslocação, e uma bocca onde cabiam dois homens em pé, ás cavalleiras.

Ha cousa mais phenomenal, onde a zoologia esbarrou com a impotencia do intellecto humano ante os insondaveis arcanos da natureza.

Em abril de 1575 aportou a Peniche um peixe morto, com o comprimento de 40 covados. Por esta dimensão e por outros pormenores descriptivos, parece que se trata d'uma baleia. Qual historia! Os olhos tinham um covado de roda e cada orelha 8 covados! A existencia de tamanhos olhos, nem talvez caiba nas concepções theoricas da optica, quanto mais nos dominios visiveis da zoologia. Os

olhos da baleia regulam em orbita pelos do boi; e, se um d'aquelles cetaceos apañhasse umas orelhas de semelhante tamanho, era capaz de navegar á bolina como o nautilo e de suspender-se nos ares com a facilidade do peixe voador.

Em 1580, appareceram proximo da ilha de S. Miguel tres peixes monstruosos, travados em lucta titanica. Até a penna tremeu ao padre Cordeiro e a outros chronistas d'essa lucta, que terminou pela morte de um dos peixes que foi parar á praia. Era animalejo tambem nunca visto. Para baleia tinha umas coizas de mais e outras de menos. De mais, tinha cintas como um navio pelas quaes se subia á laia de escadas; barbatanas como grandes taboas, orladas de cabellos sedosos nas pontas, etc. De menos, tinha os ossos ou espinhas, porque se derreteu todo, completamente, em azeite, que foi uma panacea milagrosa para todas as enfermidades. Em cima d'elle e do lado chegaram a trabalhar no destoucinhamento 150 homens com machados, sem se estorvarem uns aos outros.

D'estes e d'outros muitos peixes de que temos noticia, não ha auctor que se atracevesse a adiantar o nome. Um escrevinhador do seculo passado, com pretensões inoffensivas a naturalista, alarga-se a proposito d'um monstro, que dera á costa na Ericeira em 1735, sobre alguns peixes innominados, concluindo com estas supinas razões:

...que não ha muito que ora falhe o saber dos homens n'estas materias, se os sabios antigos e os setenta interpretes nunca poderão determinar se o peixe, que trouvera o santo Profeta Jonas em suas entranhas fôra huma balea, ou hum tubarão, ou um grande cação, per outro nome, cão marinho.

Contra isto não ha argumentação possível.

E dos peixes relativamente pequenos que vieram a attingir um desenvolvimento colossal, quantos exemplos tambem se não encontram!

Ahi vaé uma ligeira amostra:

Quando o nosso pobre rei D. Sebastian se resolveu a partir para a Africa, não houve metéoro, com que o ceu não manifestasse a sua desapprovação ameaçadora a tamanha imprudencia. Appareceram cometas de cabelleira sinistra, estrellas coruscantes a cirandarem no espaço, esquadrones armados a combater no ar com grande estrepido. Faltava só que no Tejo rabiassem peixes espadas, compridos e voluteantes que nem gibioias. E viram-se muitos.

Um d'elles então era enorme e trazia de uma parte uma cruz com dois açoutes pendentes dos braços e da outra o numero d'aquelle infausto anno de 1578.

Faz lembrar aquelle solho de 17 palmos de comprimento e 17 arrobas e meia de peso, que os pescadores do rio Mugem trouxeram de presente a El-Rei D. Diniz, o qual o mandou retratar e archivar-lhe o retrato no archivo da Torre do Tombo. Do seculo XIV até ao XVI nota-se um encolhimento notavel nas dimensões d'aquelle saboroso peixe. O maior solho que appareceu na real mesa de D. João III pezava nove arrobas, isto é, pouco mais de metade do que figurou na do rei-lavrador. No seculo passado ainda el-rei D. João V se deliciou com um de 3 arrobas; mas de 9 e de 17 já não se via nenhum senão pintado, conforme diz o conceituoso padre mestre Fr. Francisco de Santa Maria.

D'onde se conclue que não é só o homem que tem decahido e minguaído; o solho tambem já não anda hoje lá muito favorecido de fôrmas e de peso.

Uma cousa apenas nos admira no meio dos innumerados exemplos e descrições de peixes monstruosos; e vem a ser que o virtuoso desterrado da ilha de Patmos, entre tanta bicharia que metteu no seu Apocalypse, não se lembrasse de ir esgravatôr ao fundo do mar com a raridade zoologica no gosto das que ahi deixamos apontadas.

N. Florentino.

O AÇAMO NOS CÃES

A camara municipal de Lisboa publicou no *Diario do Governo*, n.º 172, de 3 de agosto corrente o seguinte

Edital

Conde do Restello, do conselho de Sua Magestade, commendador da ordem de Nosso Senhor Jesus Christo e presidente da camara municipal de Lisboa.

Faço saber que a comissão municipal da mesma camara, em sessão de 25 do corrente mez, approvou um modelo de açamo, que poderá ser executado em cabedal ou em arame, para ser applicado aos animaes da raça caõina, que transitam pelas vias publicas da cidade; em virtude do que não serão considerados como açamados, para os effeitos do artigo 182.º do codigo de posturas municipaes, aquelles dos animaes da referida raça que tragam qualquer outro apparelho no focinho, ainda que açamo pareça, que não esteja na precisas condições e seguindo o modelo adoptado, o qual está patente e poderá ser examinado todos os dias não santificados ou feriados, das dez horas da manhã ás quatro da tarde, na secção de policia municipal, que funciona no ultimo pavimento do edificio dos paços do concelho, e secção das contribuições municipaes, no pavimento terreo do mesmo edificio.

E para constar e chegar ao conhecimento de todos, será o presente edital publicado na folha official do governo e affixado nos logares do estylo.

Paços do concelho, em 29 de julho de 1895.
— Conde do Restello.

PETRECHOS E MUNIÇÕES DE CAÇA

(Conclusão)

PIERRE BOULDUK foi, pelo que consta, quem primeiro se lembrou, em 1699, d'ensaiar chemicamente as materias detonantes (que é necessario distinguir dos fulminatos), continuando Nicolas Lemyry, em 1712, esses ensaios.

Em 1774, Bayen, chimico em chefe do ministerio da guerra no reinado de Luiz XV, descobriu o fulminato de mercurio, que alguns escriptores tem como de Howard e Forsith, que só trataram, ao que parece, da sua applicação. Howard compoz, em 1800, a primeira polvora explosiva de fulminato de mercurio e salitre, e Forsith, armeiro escossez, foi o inventor da primeira arma de percussão, em 1807, que Pauly modificou pouco depois.

Os primeiros fulminantes devem-se a Fourcroy, Berthollet e Vauquelin, que nol'os fizeram conhecer entre 1785 e 88; e os primeiros fulminatos de prata, quem uns que pertenciam a Berthollet e outros a Julien Leroy.

Depois dos fulminatos de prata, cuja appareção se deu em 1816 e a cujo exame procederam em 1824 Liebig e Gay-Lussac, é que foram inventadas as capsulas de cobre para carapuçar as chaminés das armas de carregar pela bocca,

e que hoje são tambem applicadas aos cartuchos das espingardas de carregar pela culatra.

A sua utilissima invenção é geralmente attribuida a Eggs, armeiro inglez, dizendo-se que lhe foi suggerida pela construcção d'uma espingarda, filha, igualmente da sua imaginação.

Não deixa de ser, como muitas outras, reivindicada a invenção das capsulas por diversos reclamantes, affirmando, entre elles, o coronel Hawker que a capsula se deve ao seu engenho e que foi applicada por Joe Manton a uma das espingardas d'este auctor, dando logo resultados tão satisfactorios, que Manton, reconhecendo a superioridade d'ella sobre outra que tinha imaginado, não a pode ver com bons olhos.

Deva-se a Eggs ou a Hawker, a Wilkinson ou a Lancaster, o que é certo é que a capsula veio substituir com poderosissima vantagem o emprego do fulminato em grumos, entre delgadas folhas de papel, e d'outras fôrmas ainda, como d'antes se applicava muito deficientemente, pensando nós até que a imaginação humana, relativamente, tem todos os seus recursos esgotados; e que não tivesse, devia dar-se por satisfeita com a descoberta das capsulas, que correspondem plenissimamente ao fim para que foram inventadas.

O chumbo de caça, outra invenção maravilhosa, teve a sua origem na Italia, dando logar ao seu invento a preferencia dada pelos caçadores ao arcabuz.

A vareta de ferro, por todos bem recebida, foi introduzida por Leopoldo I, em 1698, sendo este magnifico utensilio uma das cousas que contribuíram para que fosse ganha a batalha de Molevitz, em 1741.

O polvorinho teve a sua invenção na epocha do arcabuz; os primeiros cartuchos foram usados em Hespanha, em 1569; e as cartucheiras imaginou-as Gustavo Adolpho, em 1630.

Não nos auxiliam elementos para nos podermos referir a outros objectos; por isso rematamos aqui o nosso insignificante bosquejo, que tira já ao *Tiro Civil* bastante espaço, que podia ser muito melhor aproveitado.

Porto, julho de 1895.

Baptista de Sá.

A PESCA NOS RIOS

A 2.ª circumscripção hydraulica está procedendo á construcção da estação aquícola do Ave, destinada ao repovoamento dos rios pelas mais uteis e apropriadas especies de peixes.

A construcção começa pelo corpo central do edificio; o local escolhido é o areal de Formariz, em Villa do Conde, entre o sitio das Pedreiras e o açude de Retorta, no Rio Ave.

As primeiras culturas de peixe serão feitas no proximo inverno.

ATUM DE REVEZ

TEM sido muito diminuta a pesca d'este peixe na costa do Algarve. Ha já annos que não é tão mesquinha. A pesca em geral vaé até 15 d'este mez.

O preço tem regulado a 50000 réis cada duzia de atuns.

CÃES RAIVOSOS

CONCLUE-SE d'uma conferencia muito curiosa feita ultimamente por Mr. Nocard, professor da escola veterinaria d'Alfort, que nem a fome, nem a sede, nem a fadiga, nem o terror, podem determinar a raiva nos cães.

Esta terrivel doenca não se produz senão por contagio.

Um erro tambem muito commum e que tem graves accidentes é acreditar que o cão raivoso tem falta de appetite e horror á agua. Come e bebe como ordinariamente; ás vezes até o appetite parece ter augmentado e devora todos os alimentos que se lhe apresentam. Nunca é *hydrophobo*. Tem pelo contrario ardente sede provocada pela febre, e procura satisfazer-a por todos os meios possiveis.

A hydrophobia é um symptoma particular á especie humana no caso de raiva.

Ha no cão duas especies de raiva: a raiva mansa e a raiva ordinaria.

Os cães atacados de raiva mansa são muito menos perigosos do que os outros, porque tendo as maxillas paralyzadas, não tem nenhuma tendencia para morder. O seu aspecto é caracteristico: a bocca conserva-se aberta em consequencia do abaixamento da maxilla inferior; a lingua pendente, violacea, coberta de pó; os olhos envidraçados, como mortos.

Vê-se o cão doente, quando quer beber, mergulhar a cabeça no liquido, mordendo-o, se assim se pôde dizer, e fazendo esforços para engulir algumas gottas; a sua attitude é como se tivesse um osso atravessado na garganta.

Não haveria nada que receiar d'estes raivosos, se tentando explorar a bocca, para extrahir o supposto corpo extranho que parece impedir a approximação das maxillas, não houvesse o risco de ferimento nas asperpezas dos dentes e portanto da inoculação do virus.

No começo da raiva ordinaria, o cão muda de humor, torna-se triste, taciturno. Procura a solidão, o escuro, o silencio. Está deitado muito mais tempo do que costuma. É menos attento e menos vigilante; não se junta aos brinquedos das crianças suas companheiras habituaes. Se o chamam, levanta a cabeça, baixa as orelhas, move um pouco a cauda... mas fica a um canto; é preciso insistir para que obedeça. Repetimos que come e bebe como usualmente.

Pouco depois os symptomas accentuam-se. O animal procura os logares escuros, esconde-se debaixo dos moveis, nas cavallariças, por detraz de montões de lenha. Mas não está allí muito tempo. Levanta-se de repente, vae e vem, deita-se para se tornar a levantar; finalmente, está em continua agitação e inquieto.

Estes symptomas vão-se aggravando sempre. Na sua casa, o cão espalha a cama, volta e rasga os tapetes, as almofadas em que costuma deitar-se. Esgrafata o chão, fareja todas as portas, como se procurasse um objecto perdido ou seguisse a pista d'algum animal.

Muitas vezes sobrevem então evidentes perturbações intellectuaes. Uma vez vê-se o cão collocar se de repente com uma pata levantada, de cauda direita, como parado deante da caça.

Em outras, subitamente, sem causa apparente, precipita-se para a frente, com os olhos fulgurantes, ladrando com furor; em outras ainda pára immovel, depois, de subito, arremessa-se e morde

o ar como para apanhar uma mosca no vôo.

Estando assim, o cão pôde declarar-se damnado e em estado de communicar a raiva. O dono deve prendê-lo ou fechá-lo e vigial-o muito de perto. Em resumo, pôde admittir-se como principio salutar que toda a mudança nos habitos ou nos movimentos ordinarios d'um cão deve fazê-lo considerar como suspeito de raiva, para o observar até que se saiba exactamente a causa d'esta mudança.

É sempre certo que, quando o latido do cão tem um timbre extranho, se approxima o momento em que vae ser irresistivelmente impellido a morder. Vê-se na sua agitação parar para lamber o chão, o sobrado ou então apanha um objecto qualquer, madeira, couro, palha, terra, carvão, sapatos velhos, que lambe primeiro, que morde em seguida, engolindo o que pôde rasgar.

Se chegado a este ponto ainda não se mostrou aggressivo, pôde-se estar certo que a presença d'outro cão determinará o primeiro accesso de raiva; precipitar-se-ha para morder o seu semelhante e não poderá restar duvida alguma.

Mas o cão nunca morderá os donos nem as pessoas a quem habitualmente temem afeição.

Tem-se notado que se os cães mordem pessoas da casa, são de preferencia aquellas que tem o costume de os tratar mal ou importunar, como as creanças e os creados. Mas a maior parte das vezes tambem o cão raivoso sáe de casa antes de ter mordido.

Dir-se-hia realmente que quer poupar aquelle que estima e de que se sente estimado. Vê-se então caminhar em frente e correr a trote largo, andando vinte, trinta e cincoenta kilometros n'um dia. Corre como se fosse com um fim determinado; mas se vê um cão, dirige-se a elle e qualquer que seja a sua estatura, atira-se, mordendo-o sempre do lado da cabeça, e não se dando o caso da victima se defender, dada a dentada, não insiste.

A cada encontro analogo o mesmo se repete; na falta de cães atira-se a outros animaes, depois ás creanças, mesmo aos adultos.

Este estado pôde demorar-se cinco ou seis dias quando muito e o cão caminhará sempre em frente, fazendo novas victimas até que, exaustado de fadiga, de fome e de sede, cáe paralyzado e morre em uma ultima convulsão, soltando sinistro uivo.

CONCURSOS ESTRANGEIROS

(Continuado do n.º 22)

Philippeville (Algérie)—2.º concurso annual publico da «Sociedade Civil» em 7, 14, 21, 26, 27 e 28 de junho. São admittidas todas as armas a 200^m. Espingarda de caça a 70^m. Rewolver a 20^m. *Flobert* a 12^m.

Rancourt (Ardemes)—12.º concurso annual publico, em 7, 14, 21 e 28 de julho; 4, 11, 15, 18 e 25 d'agosto; 1, 8, 15, 22 e 29 de setembro. Armas nacionaes (comprehendendo a *Lebel*) a 200^m. Rewolver da ordenança a 25^m. Concurso da mocidade a 100^m.

Numerosos premios em dinheiro, objectos d'arte e medalhas.

Remiremont (Vosges)—Concurso organizado por occasião das festas de inauguração do monumento commemorativo militar em 21, 27, 28, 29 e 31 de julho; 1, 3 e 4 d'agosto. Armas nacionaes, com-

prehendendo a *Lebel*, a 275^m. Carabina a 120^m. Espingarda de caça a 45^m. Rewolver a 22^m.

6:000 francos de premios em dinheiro e objectos.

Triel (S. et O.)—Concurso publico annual em 16, 23 e 30 de junho; 7, 8, 21, 28 de julho; 4, 11, 18 e 25 d'agosto; 1, 8 e 9 de setembro. Carabina e pistola *Flobert* a 12^m.

Distribuição dos premios a 28 de setembro.

(Continúa.)

ASSOCIAÇÃO DOS ATIRADORES CIVIS PORTUGUEZES

Fundada em 16 de novembro de 1893

SÉDE
225, 1.º — Rua da Magdalena — 225, 1.º
LISBOA

INSTRUÇÃO

Esgrima

Segundas, quartas e sextas

Classe de florete, das 8 1/2 ás 10 h. da noite.
» » sabre, » 10 1/4 ás 11 1/2 da noite.
Classe de esgrima de florete para os filhos dos socios de 10 a 15 annos nos mesmos dias dos adultos, das 8 horas ás 8 1/2 da noite.

Tiro

Terças e sabbados

Classe de theoria de tiro, das 8 1/2 ás 11 1/2 h. da noite.

Instrução militar

Quintas feiras

Classe de esgrima de bayoneta, das 9 ás 11 1/2 h. da noite.

Quota mensal minima 300 réis, sem joia

Diploma com o retrato 500 réis

A matricula nas classes de esgrima não importa augmento de quota para o socio

GABINETE DE LEITURA E BIBLIOTHECA

Editor responsavel—MANUEL AUGUSTO PINTO

Typ. do Commercio de Portugal—Rua Ivens, 35 a 41

AOS CAÇADORES



Grande Deposito de Espingardas

de 1 e 2 canos dos systemas

A PISTON e FOGO CENTRAL

CARABINAS

Colt e Winchester de 12 e 15 tiros; calibre 22, 32 e 44. CARABINAS *Flobert*, *Merwin*, *Hulbert* e d'outros systemas.

REWOLVERS

De diversos systemas e calibres. Legitimos rewolvers americanos *Smith-Wesson*, *Colt*, *Hulbert* e outros.

Grande sortimento de todos os accessorios concernentes aos caçadores. Cargas para todos os systemas de rewolvers e carabinas. Legitimas cargas americanas para as carabinas *COLT* e *WINCHESTER* e para os rewolvers *COLT* e *SMITH WESSON*, superiores ás de fabricação ingleza.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

F. A. VENTURA

Travessa de S. Domingos, 48 a 56

LISBOA